

**Paraná Eleitoral**  
revista brasileira de direito  
eleitoral e ciência política

**ATLAS ELEITORAL DO PARANÁ**  
**Eleições Para Governador 1945-1982**  
**Edição comemorativa do**  
**Jubileu de Safira -1955-2020 (65 anos)**

Organizadores:  
Daniel Galuch Junior (TRE/PR)  
Marcia da Silva (UNICENTRO-PR)



**Paraná  
Eleitoral**  
65 anos



**PARANÁ  
ELEITORAL**

ISSN 1414-7866 (versão impressa)  
ISSN 2448-3605 (versão on-line)

tre-pr nusp/ufpr ninc/ufpr gapes/unicentro-pr

v. 9 n. 4 2020

# Eleição para governador do Paraná em 1955: contextos, resultados e apontamentos

**Cleiton Costa Denez, Francisco Lima Mota e Larissa Aparecida Dionizio**

## Resumo

O presente texto tem como finalidade contextualizar a disputa eleitoral para governador do território paranaense no ano de 1955. A seguinte análise está pautada numa breve revisão bibliográfica para identificar atores e grupos de poder, juntamente com as relações que precederam e culminaram na eleição desse ano, bem como os seus desdobramentos. Para tanto, utilizaram-se resultados eleitorais do Tribunal Regional Eleitoral (TRE) e análise da distribuição de votos no território paranaense a partir dos mapas produzidos pelo Grupo de pesquisa Poder, Migrações e Dinâmicas Territoriais (Gepes). O pleito de 1955 consagrou a vitória de Moysés Wille Lupion de Tróia para um segundo mandato como governador do estado do Paraná, após o mandato de Bento Munhoz da Rocha Neto.

**Palavras-chave:** eleição; Lupion; Paraná; partidos; governador.

## Abstract

This paper contextualizes the electoral dispute for governor of Paraná in 1955. The following analysis is based on a brief bibliographic review to identify actors and groups of power, as well as the relations that preceded and culminated in the election of that year, as well as its developments. To do so, we use the electoral results of the Tribunal Regional Eleitoral (TRE) and an analysis of the distribution of votes in Paraná following maps produced by Grupo de pesquisa Poder, Migrações e Dinâmicas Territoriais (Gepes). The 1955 election resulted in the victory of Moysés

---

## Sobre os autores

Cleiton Costa Denez é doutor em Geografia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). E-mail: cleiton.denez@hotmail.com

Francisco Lima Mota é doutorando em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Centro-Oeste (PPGG-Unicentro). E-mail: franciscocesiuema@gmail.com

Larissa Aparecida Dionizio é graduanda em Geografia pela Unicentro. E-mail: laradionizio05@gmail.com

Wille Lupion de Tróia for a second term as governor of the state of Paraná, after the mandate of Bento Munhoz da Rocha Neto.

**Keywords:** election; Lupion; Paraná; parties; governor.

Artigo recebido em 20 de abril de 2020 e aprovado pelo Conselho Editorial em 3 de agosto de 2020.

## **Contextos: ascensão e consolidação do lupionismo**

O território paranaense se consolida a partir das atividades extrativistas, como da erva mate, sendo esta base econômica das oligarquias tradicionais do litoral e do planalto de Curitiba, que disputavam a hegemonia sobre a estrutura político-estatal com os proprietários de terra dos campos gerais e velhas frações dominantes – a primeira representada por Caetano Munhoz da Rocha e a segunda por Afonso Alves Camargo, que se revezavam na governadoria desde 1916 até revolução de 1930, que destituiu Camargo<sup>1</sup>.

Com a ruptura institucional de 1930, o governo provisório de Getúlio Vargas indicou para a maior parte do tempo entre os governos provisórios, constitucional e no Estado Novo, Manoel Ribas<sup>2</sup>, que permaneceu por mais de treze anos no cargo. A revolução, como destaca Batistella (2016), não alterou radicalmente a estrutura familiar das elites paranaenses de base extrativista, ervateira e campeira.

A expansão do capital mundial no século XX, de acordo com Oliveira (2004), iria transformar radicalmente as bases sociais e territoriais, com a organização e tecnificação do território com o petróleo, produção do aço, indústrias e com a ampliação do setor de serviços, acelerando as relações e a fluidez do espaço. A expansão do capital monopolista se estendeu para as regiões e economias periféricas de produtos exportáveis, como o charque, a erva-mate,

1. Bento Munhoz da Rocha Neto, filho de Caetano Munhoz da Rocha, se casa com a filha de Afonso Alves Camargo, consolidando os laços das tradicionais frações oligarcas antecedentes à Revolução de 1930, das interventorias e nos pleitos eleitorais pós-1945.
2. Nascido em Ponta Grossa, de família tradicional, mudou-se para Santa Maria (RS), onde se tornou prefeito estreitando laços com Getúlio Vargas.

madeira, cacau etc. Vale lembrar que nessas áreas a produção articulada pelas elites regionais e o aparato estatal das unidades federativas passam a se associar com o capital externo.

Nesse sentido, a expansão do capital internacional se dá neste período, com a ocupação e povoamento do território a partir da construção de ferrovias e estradas, como a Curitiba-Paranaguá, e das companhias colonizadoras de capital privado, como a Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP), Companhia Pinho e Terra, Clevelândia Comercial Ltda (CITTLA), entre outras.

Diferentes fatores como os citados propiciaram a ocupação e posterior tecnificação do território, bem como a ascensão de outras atividades extrativistas. A madeireira, por exemplo, possibilitou a ascensão do grupo empresarial Lupion, que durante a interventoria de Manoel Ribas, estabeleceu laços estreitos – inclusive para dentro da estrutura estatal – e se constituiu como império econômico, liderado por Moysés Wille Lupion de Tróia.

Com a derrocada do Estado Novo e deposição de Vargas, o aparato institucional voltou à ordem democrática e passou novamente a ser articulado pelos partidos políticos, que passaram a ter caráter nacional após 1945. As principais agremiações do período foram o Partido Social Democrático (PSD)<sup>3</sup>; Partido Trabalhista Brasileiro (PTB)<sup>4</sup>; União Democrática Nacional (UDN)<sup>5</sup>, principais siglas, seguidas de outras como o Partido Comunista Brasileiro (PCB) e o Partido de Representação Popular (PRP).

Codato (2002) diz que depois de 1945, o jogo de poder estadual no Paraná configura-se a partir de questões que envolveram a nacionalização dos partidos políticos, tendo como tônica

3. Partido criado por Getúlio Vargas ligado com a burocracia federal, com forte penetração no meio rural, conservador e não reformista, representado os interesses das oligarquias. Ver Batistella (2016, 37).
4. Invenção da burocracia ministerial e sindical vinculada ao Estado Novo, representando o sindicalismo e os trabalhadores, e como uma solução pragmática para esvaziar as bases do PCB, cimentado na figura carismática do Presidente Vargas, posteriormente hasteando as bandeiras do nacionalismo e reformismo. Ver Batistella (2016, 37).
5. A gênese da UDN, criada na década de 1940, oficialmente fundada em 7 de abril de 1945, se deu como uma grande frente liberal-democrática de oposição ao Estado Novo e a governo de Getúlio Vargas. Sua formação inicial fez se pela aglutinação de grupos políticos heterogêneos, unidos em prol da reconquista das liberdades democráticas e antigetulistas.

a personificação do poder. Nesse contexto, há a organização dos partidos políticos, mas ao mesmo tempo, a figura de lideranças carismáticas, e em alguns casos, populistas.

Para Magalhães Filho (1995), cada partido representava um grupo de poder e seus respectivos jogos de interesses. No Paraná, as tendências mais conservadoras que apoiavam o Estado Novo e que participavam dos governos dos interventores passaram a compor o PSD, composto por uma burguesia originada da propriedade da terra nos Campos Gerais, que passou a incorporar diversos segmentos da burguesia industrial beneficiada pelas políticas governamentais, principalmente ao setor madeireiro, e pelas interventorias.

A pequena burguesia, segmentos da classe média ligada ao setor público e à política sindical de Vargas, na sua maioria trabalhadores urbanos e camponeses, foram organizados pela estrutura sindical que compunha o PTB.

A burguesia comercial e financeira, juntamente com algumas frações da burguesia industrial, classe média tradicional, grandes proprietários de terra, opostos a Vargas, constituíram a UDN.

Os períodos eleitorais de 1947, 1955 e 1960 possuem o protagonismo de Lupion<sup>6</sup>, que articula os principais atores e grupos de poder, tanto para o alinhamento e aglutinamento de forças em seu favor, como na organização de grupos adversários, que se pautaram no *antilupionismo* para aglutinação de partidos, apoios e base social. Na eleição de 1947, o grupo Lupion, se articula de tal forma que adquire os jornais e emissoras de rádio como *O Dia Curitiba*, *Correio do Paraná*, *Gazeta do Povo* e a Rádio Guairacá. Lupion era próximo do interventor Manoel Ribas que se articula no PDS, vencendo a disputa interna do partido depois do acirramento dos quadros internos, indicado assim, candidato a governador.

A ascensão do grupo econômico de Lupion, somado à diversificação de ramos e atividades para além do setor madeireiro, como o de comunicação, já mencionado, garante a construção de imagem de modernidade e de *business man* com o projeto para o governo do estado, intitulado de “Paraná Maior”. A consolidação do nome

6. O pioneirismo com a colonização e ocupação do território coincidiu com o personalismo, clientelismo político institucionalizado, o que foi conhecido como ademarismo em São Paulo, ou malufismo, no Paraná se deu o nome de lupionismo (Oliveira, 2004).

de Lupion no PSD chegou às demais legendas no estado; o PTB, a UDN e o PRP formaram uma grande coalizão, isolando o opositor Bento Munhoz da Rocha (PR), representante das antigas oligarquias do Paraná. Lupion abre 59,1% dos votos sobre os 29,3% de Munhoz da Rocha em 1947.

O primeiro governo Lupion e o seu sucessor Bento Munhoz da Rocha priorizaram as políticas de colonização nas regiões norte, oeste e sudoeste, investindo em infraestrutura, como novas estradas, hidroelétrica, abastecimento, saúde, segurança e educação pública, com a presença e ação administrativa do estado na capital e no interior. A colonização e o povoamento demandavam as ações administrativas citadas, articuladas com a iniciativa privada das empresas colonizadoras.

Surgiam as mobilizações de forças políticas e sociais para a mudança na condução do estado, que para Magalhães Filho (1995), é resultado da expansão econômica paranaense com a ocupação do território, surgimento contínuo de novas cidades e, conseqüentemente, a diversificação de classes sociais, tornando a sociedade paranaense complexa e com diferentes interesses econômicos e sociais.

No livro do Instituto Paranaense de Desenvolvimento e Econômico e Social (Ipardes), Paraná Reinventado (2006), os períodos Lupion/Munhoz/Lupion, são denominados como a “arte de povoar um território” expressando o povoamento e a estruturação do espaço, que exigiram ações do governo do estado para o ordenamento do território, expandindo a ação administrativa para as regiões norte, oeste e sudoeste, surgindo a partir de então a necessidade de integração do território, tanto de forma estrutural como cultural. No governo de Bento Munhoz, as ações para a integração a partir de uma cultura *paranista*<sup>7</sup> ufanista, partindo de Curitiba para o interior, acaba por caracterizar o seu governo como elitista, com a retomada de

---

7. Movimento regionalista iniciado após a emancipação política do estado, em 1853. A identidade paranaense ocupou espaço importante na gestão Munhoz da Rocha. Segundo Batistella (2016) as ações do governador não o investiram de popularidade no interior, considerado pela opinião pública como excessivamente elitista, se detendo principalmente à Curitiba. Sobre o paranismo, ver Geraldo Camargo (2007).

signos e elementos como a araucária e o pinhão para representar a identidade paranaense como um todo.

Apesar da fragmentação da coalizão que apoiava Lupion, e com a eleição de Munhoz da Rocha em 1950, este se mantém como a principal liderança política do estado, porém contando com o desgaste do primeiro governo e com o fortalecimento das bancadas do PTB e da UDN na Assembleia Legislativa, além da eleição de Othon Mader<sup>8</sup> (UDN) e Souza Naves<sup>9</sup> (PTB) para o Senado, antigos aliados de Lupion na eleição de 1947, que agora se consolidavam como forças políticas atuantes e ativas que se desdobrariam na disputa eleitoral de 1955 e dos arranjos e coalizões de forças do novo governo.

### **Resultados: a segunda vitória de Lupion ao governo do Paraná**

A eleição de 1955 é disputada por cinco candidatos: Lupion disputa pela coalizão PSD-PDC-PTN; Mario Batista de Barros<sup>10</sup> pela coligação PTB-PR; Othon Mader (UDN); Luiz Carlos Tourinho<sup>11</sup> (PSP) e Carlos Amoreti Osório (PSB), conforme Tabela 1:

8. Engenheiro, industrial e comerciante de erva mate, delegado de terras da região oeste (1920-1924), deputado estadual ainda na república velha, nomeado prefeito de Foz do Iguaçu em 1931 e de Ponta Grossa em 1932, secretário de agricultura (1934-36). Em Batistella (2016) “um camarguista que rompeu com Ribas em 1937”. Aliado de Lupion em 1947 liderando a UDN rompe com o governo em menos de um ano, constituindo umas das primeiras forças antilupionistas, em 1950 foi eleito senador derrotando o candidato lupionista Raul Vaz (PSD)
9. Diretor da Creai do Banco do Brasil. Financiou a juros baixos e prazos longos a recuperação das lavouras atingidas por duas geadas consecutivas, em 1953 e 1955. Disseminou empréstimos para a diversificação da cultura agrícola e concedeu financiamentos à construção de moinhos de trigo. Líder do PTB no Paraná. Eleito senador em 1958 e pré-candidato ao governo do estado em 1960. Faleceu de ataque fulminante em dezembro de 1959.
10. O PTB juntamente com o Partido da República (PR), formaram a base de apoio ao então candidato Mário Batista de Barros (médico e deputado estadual), aqui considerado o principal adversário de Lupion ao governo do estado. Barros teve também grande apoio do clero local.
11. Engenheiro civil, militar e professor da UFPR no curso de engenharia, diretor do DER, na administração do governador Bento Munhoz da Rocha, deputado Federal mais votado em 1954 pelo PSP e liderança do partido no Paraná.

**Tabela 1** – Resultado da eleição para governador em 1955

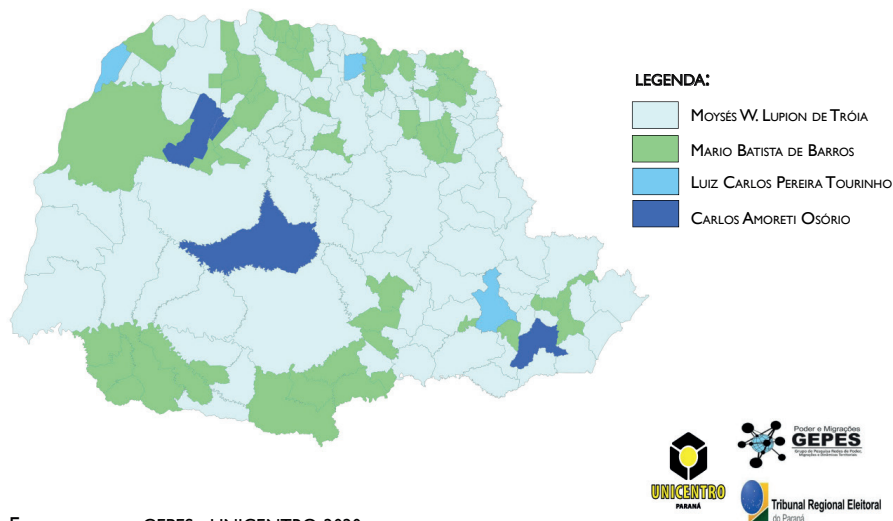
Candidato	Partido/Coligação	Nº de Votos	%
Moysés W. Lupion de Tróia	PSD/PDC/PTN	184.384	40,8%
Mario Batista de Barros	PTB/PR	130.388	28,9%
Othon Mader	UDN	65.886	14,6%
Luiz Carlos Pereira Tourinho	PSP	45.525	10,1%
Carlos Amoreti Osório	PSB	407	0,1%
Branco		18.295	4%
Nulos		6.665	1,5%
Total		451.550	100%

Fonte: Ipardes (2006).

Especializando o resultado do pleito de 1955 (Figura 1), Lupion obteve vitória na maioria dos municípios paranaenses, totalizando 40,8% dos votos. Como fator de importância para essa vitória, destacamos a dispersão da oposição, favorecendo a sua vitória, considerando que havia apenas um turno nas eleições, não sendo necessária a maioria além dos 50% dos votos.

O candidato petebista Mário Batista de Barros obtém vitória em alguns municípios do norte do Paraná e do sudoeste, onde havia a construção e consolidação de bases do PTB. No norte do estado pode ser considerada a base econômica da cafeicultura, onde o senador Souza Naves, Diretor da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial (Crai) e presidente estadual petebista, contava com influência entre os cafeicultores. Já no sudoeste, havia a liderança de Antônio Anibelli de Clevelândia, deputado estadual e federal e membro da executiva do partido.

Luiz Carlos Pereira Tourinho (PSP) obteve a maioria dos votos na região de Curitiba e em mais dois municípios pequenos. Porém, o destaque está na vitória eleitoral na região da capital, sendo o candidato que expressava o tradicionalismo curitibano, destoando do restante do Paraná. Carlos Amoreti Osório, do PSB obteve uma pequena votação, 0,1% dos votos, com vitória em apenas três municípios.

**Figura 1** – Candidato vencedor por município

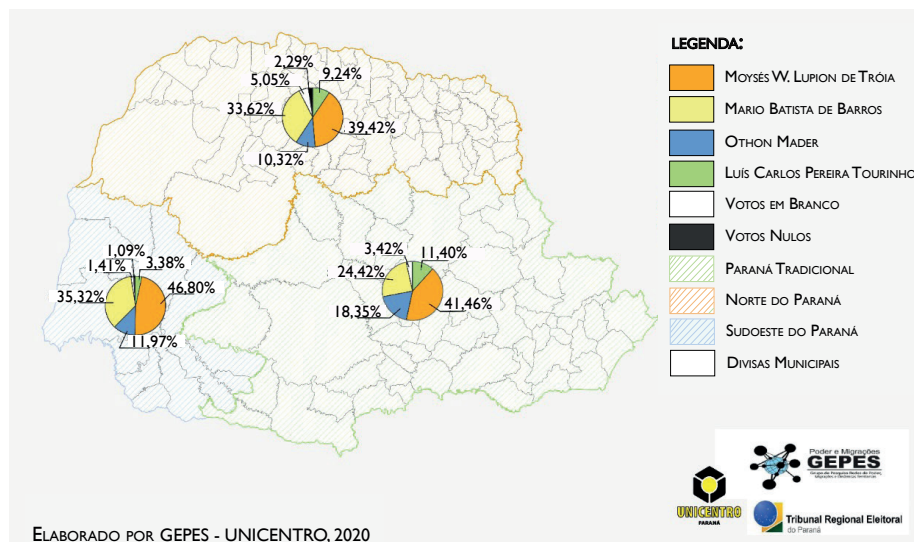
Fonte: IBGE (2010) e TRE (2019).

Analisando os resultados a partir das frentes de ocupação do Paraná tradicional, norte e sudoeste (Figura 2), Lupion obtém maioria dos votos em toda região, totalizando os números dos municípios. Mário Batista de Barros alcança resultados relevantes, respectivamente no sudoeste e norte, porém sem ultrapassar Lupion em nenhuma região deste recorte geográfico. Já Othon Mader e Luiz Carlos Tourinho, alcançam bons resultados no Paraná Tradicional, porém sem ultrapassar os dois primeiros colocados.

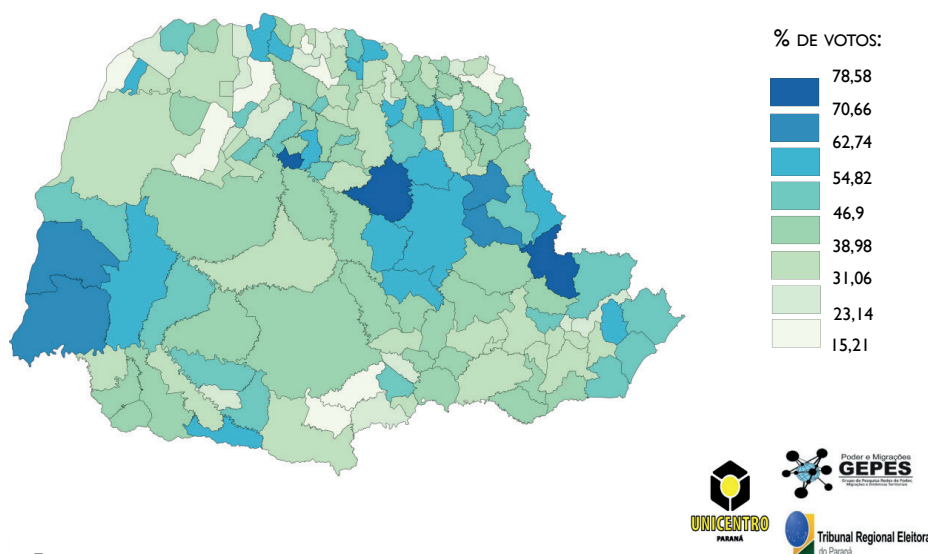
Com as forças opositoras em desarmonia, a vitória de Lupion era tida como certa, uma vez que ele ainda gozava de esmerado prestígio junto ao eleitorado paranaense, e também pelo controle da imprensa e do poder econômico em sua campanha. No tocante aos resultados por municípios (Figura 3), o grupo liderado por Lupion teve maciça e expressiva votação em quase a totalidade dos municípios paranaenses, com as exceções já destacadas. Embora a porcentagem de votos de Lupion tenha sido um pouco menor na capital, a tendência não alcança a maioria dos municípios, que conseguem votação homogênea na maioria dos municípios e regiões destacadas aqui neste trabalho. Porém, é necessário destacar que o candidato vitorioso não consegue a mesma votação expressiva que

obteve em 1945 que chegou a 59,1 % dos votos, com uma ampla coalizão partidária (PSD/PTB/UDN/PRP).

**Figura 2 – Resultado por frente de ocupação**

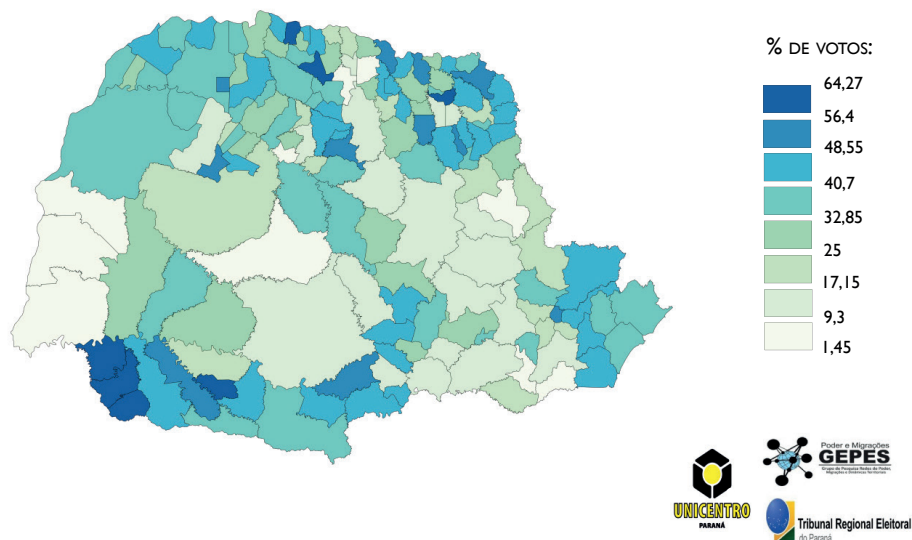


**Figura 3 – Desempenho eleitoral do candidato Moysés Wille Lupion de Tróia**



As informações contidas na Figura 4 demonstram que o resultado quantitativo obtido por Mário Batista de Barros se deu de forma bastante fragmentada nas respectivas regiões do estado. É possível observar maior densidade eleitoral no sudoeste e norte do estado. Porém, mesmo sustentado pela segunda maior força política partidária do estado, o candidato enfrentou dificuldades de ampliar votação na maioria dos municípios, sem se consolidar neles. Todavia, o fator que dificultou derrotar o ex-governador e as forças lupionistas foi a desagregação das oposições e de outras forças, sendo necessário levar em consideração divergências nacionais e locais entre elas, como entre a UDN e o PTB.

**Figura 4 – Desempenho Eleitoral candidato Mario Batista de Barros**



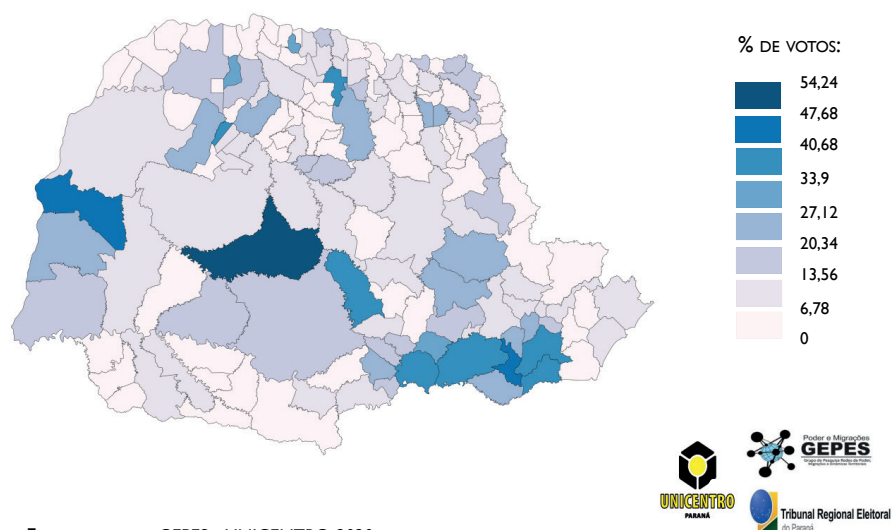
ELABORADO POR GEPES - UNICENTRO, 2020

Fonte: IBGE (2010), TRE (2019).

No Paraná, o engenheiro Othon Mader (UDN) entra na disputa ao governo do estado, representando a ala que se configura na escala nacional, e no estado denominou-se Frente Única do Paraná. Mader sai das eleições estaduais de 1955 com 14,6% dos votos válidos a governador do estado (Figura 5). É possível verificar maior densidade eleitoral do candidato na região próxima a Curitiba ou no Paraná Tradicional, e uma votação dispersa no restante do estado.

É necessário considerar, porém, que a disputa eleitoral consolida o nome de Mader como liderança da UDN, sendo eleito senador pela legenda em 1958.

**Figura 5 – Desempenho eleitoral do candidato Othon Mader**



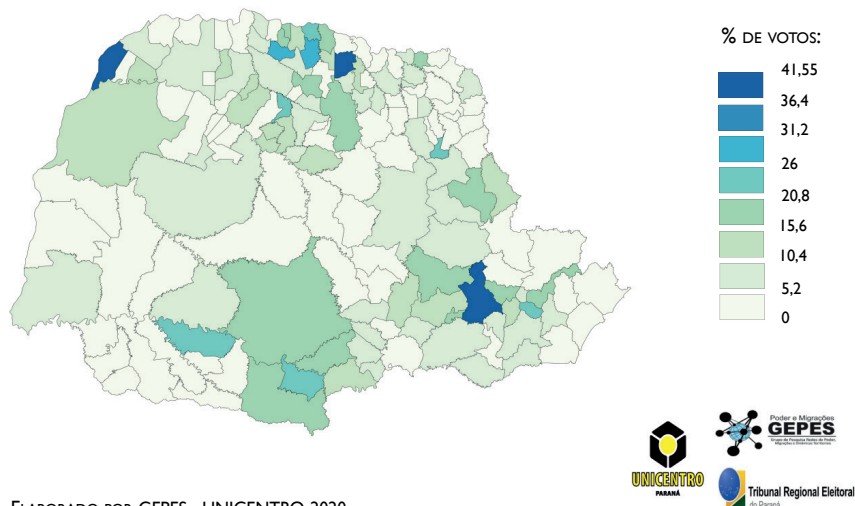
ELABORADO POR GEPES - UNICENTRO, 2020

Fonte: IBGE (2010) e TRE (2019).

Depois de ter sido o candidato mais votado ao cargo de Deputado Federal das eleições de 1954, Luiz Carlos Pereira Tourinho, do Partido Social Progressista (PSP), aparece no cenário eleitoral das eleições a governador do Paraná no ano de 1955 (Figura 6), obtendo 10,01% dos votos. Apesar de alcançar 10% dos votos, a densidade eleitoral se apresenta em poucos municípios e de maneira dispersa no estado.

Para Batistella (2016), o que resolveria o problema fundiário dos posseiros era fornecer escrituras nas regiões oeste, sudoeste e norte, acusando o governo Bento de não querer resolver o problema, somado à promessa de mais estradas, o controle da grande imprensa e o alto investimento financeiro na campanha, o que deu o segundo mandato a Lupion. Outro fator importante foi a fragmentação dos grupos de oposição e a adesão de todas as alas do PTB à candidatura de Mario de Barros, que contou com poucos recursos e empenho do partido, exceto na região sudoeste, onde venceu.

**Figura 6** – Desempenho eleitoral por município candidato Luiz Carlos P.Tourinho



ELABORADO POR GEPES - UNICENTRO, 2020

Fonte: IBGE (2010) e TRE (2019).

## Apontamentos: desdobramentos da segunda eleição de Lupion e declínio do lupionismo

No segundo mandato, a expansão das companhias colonizadoras rendeu conflitos e desgaste político a Lupion, em que o governador procurou favorecer a Clevelândia Industrial Territorial Ltda. (CITLA). Como destacado anteriormente, embora tenha garantido em campanha a regularização fundiária a posseiros de diferentes regiões, o governo deu livre caminho à CITLA, de quem era “sócio oculto”, de acordo com Batistella (2016, 177).

A CITLA se utilizava de capangas e de métodos violentos que culminaram na Revolta dos Posseiros em 1957, em que aliados aos comerciantes de Pato Branco e Francisco Beltrão expulsaram todas as autoridades do governo do estado, tamanha a barbárie e a revolta com os atos da CITLA, impondo o ultimato das forças federais para que o governo estadual acalmasse os ânimos e fechasse as companhias.

Além dos conflitos fundiários, explodiu o escândalo da Companhia Paranaense de Eletricidade (Copel), envolvendo compra de terras e a família do governador. (ver Batistella, 2016, 176).

Líder empresarial e com novo estilo administrativo, Lupion comandou um império econômico, instituiu técnicas de planejamento, desenvolveu profunda política municipalista de ocupação, colonização, planejamento e estruturação do território paranaense, com uma política duvidosa de titulação de terras e escândalos de corrupção ao final do segundo governo (Oliveira *et al.*, 2004, 35).

Em editorial do Jornal do Brasil, utilizam o termo “lupionagem”, citando que Lupion, em seus tempos de governador, chegou a lotear uma praça pública em proveito próprio (Jornal do Brasil, 16 jul. 1996, 10).

Ao final do segundo mandato do governador, as forças oposicionistas crescem no PTB, UDN. No PDC, as figuram de Souza Naves, senador do PTB e de Ney Braga<sup>12</sup>, prefeito de Curitiba pelo PDC, se destacam para sucessão governamental. Souza Naves falece acometido de enfarte fulminante no final de 1959, abrindo caminho para Ney Braga, que se consolida como antilupionista e se elege governador em 1960. Lupion, acuado por acusações de corrupção, se exila na Argentina para evitar a prisão.

## Referências

- BATISTELLA, A. (2016). *O Partido Trabalhista Brasileiro no Paraná (1945-1965)*. Curitiba: Editora da UFPR.
- CAMARGO, G. L. V. (2007). *Paranismo: arte, ideologia e relações sociais no Paraná (1853-1953)*. 2007. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba.
- CODATO, E. (2002). Personalismo político nos anos cinquenta. *Revista de História Regional*, vol. 7, n. 1, p. 9-45.
- INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. (2006). *Paraná reiventado: política e governo*. 2. ed. Curitiba: IparDES.
- MAGALHÃES FILHO, F. (1995). Agentes sociais no Paraná. *Revista Paranaense de Desenvolvimento*, Curitiba, n. 86, p. 3-33.
- OLIVEIRA, R. (2004). *A construção do Paraná Moderno: políticos e política no governo do Paraná de 1930 a 1980*. Curitiba: SETI.

---

12. Ney Braga concorre pelo PDC, que de 1954 a 1958 ocupou a prefeitura de Curitiba, ligado anteriormente, ao grupo de Bento Munhoz (PRP). Assim, ao se desprender do antigo grupo com sua entrada no PDC, cria uma nova vertente política no Paraná, ligada à imagem de modernização do estado.